

UMA CAVERNA NO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL) COM MARCAS DE OCUPAÇÃO POR UM GRANDE FELINO DA MEGAFaUNA CENOZÓICA.

Maggi, L.G.¹; Lamouche, L.D.F.¹; Brose, G.C.¹; Longo, I.¹; Bernardo, J.V.¹; Lague, J.P.G.¹; Viccari, J.M.¹; Fröhlich, J.S.¹; Ballico, L.¹; Lopes, R.P.²; Frank, H.T.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Universidade Federal do Pampa,

RESUMO: Traços (icnofósseis) que fornecem indícios sobre o modo de vida de animais da Megafauna Cenozoica são extremamente raros, quase inexistentes. Este trabalho apresenta uma caverna cuja morfologia diferenciada permite estabelecer uma correlação entre marcas de garra existentes em sua entrada e animais específicos da Megafauna. A caverna em Alto Feliz (Rio Grande do Sul, Brasil: 29° 23' 47'' S, 51° 19' 42'' W) foi encontrada através de informações obtidas em entrevistas com residentes das cercanias. Uma vez localizada, suas feições foram analisadas usando equipamentos espeleológicos apropriados. A cavidade situa-se ao longo de um penhasco formado por riolito da Formação Serra Geral (K_{inf} da Bacia do Paraná). Sua origem deve-se ao deslocamento predominantemente vertical de vários grandes blocos de rocha. A caverna apresenta sedimentos bastante úmidos no piso e alguns pontos com gotejamento por ocasião de chuvas. Localmente apresenta espeleotemas discretos, tanto nas paredes como em fragmentos de rocha no piso. O acesso à caverna é realizado através de uma fratura vertical com cinco metros de altura e largura entre 40 e 65 cm, implicando em uma descida de três metros a partir do acesso. Percorridos os 5,5 metros desta fratura encontra-se um espaço maior, disposto perpendicularmente à fratura, com 15 metros de comprimento, larguras ao redor de 7 metros e altura de até 8 metros. Duas feições indicam que um mamífero habitava a caverna. A primeira são as marcas de garra. Na saída da caverna, na rocha da fratura, há uma faixa vertical com 50 cm de largura coberta por centenas de marcas de garra verticais. O lado oposto da fratura não apresenta marcas, mas uma superfície lisa. A grande quantidade de marcas dificulta a individualização de conjuntos de marcas paralelas, mas há marcas em pares e em grupos de 3 ou 4. A largura máxima dos pares de 4 marcas é de 10-11 cm. Tamanhos diversos dos pares de 4 marcas sugerem que animais adultos com filhotes ocuparam a caverna. A segunda feição está localizada na porção mais profunda da caverna. Numa espécie de reentrância com 1,2 metros de largura e 1 m de altura, há uma parede lateral extremamente alisada. Estas duas feições da caverna sugerem que o animal usava o local como abrigo, entrando e saindo pela fratura. Ao sair, apoiava as patas sempre no mesmo lado da fratura de acesso, enquanto as costas apoiavam-se no lado oposto. Não há na fauna atual nenhum animal que possa produzir marcas desse tipo. Além disso, no clima atual a caverna é úmida demais para ser usada como abrigo. Considerando a Megafauna, a largura da fratura que forma a entrada (40 a 65 cm), o intervalo vertical a ser transposto ao entrar e sair (3,0 m) e as características das marcas de garra permitem sugerir um felino como um puma como provável produtor dos icnofósseis. A ocupação de cavernas por pumas é descrita na literatura e torna esta hipótese plausível para a caverna aqui descrita.

Palavras – Chave: ICNOFÓSSEIS, CAVERNA, FELIDAE